PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À INFECÇÃO POR *Trypanosoma evansi* E *Trypanosoma vivax* EM BOVINOS DA RAÇA CRIOULA LAGEANA

Mariana Fuchs Goedel[1], Luiz Cláudio Miletti[2], Carla Ivane Ganz Vogel[2], Anderson Barbosa de Moura[2], Mere Erika Saito[2], Felipe Eduardo Fiorin[3], Mariana da Silva Casa[3], Leonardo Bergmann Griebeler[4], Joandes Henrique Fonteque[5].

[1] Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária – CAV – Bolsista PROBIC/UDESC
[2] Professor participante do Departamento de Medicina Veterinária – CAV
[3] Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal – CAV
[4] Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV
[5] Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV – joandes.fonteque@udesc.br

As Tripanossomíases, causadas pelos agentes *Trypanosoma evansi e Trypanosoma vivax*, são doenças cosmopolitas e economicamente importantes. O conhecimento sobre o comportamento das infecções causadas por esses parasitos é vasto, entretanto em raças localmente adaptadas, como a Crioula Lageana, são escassos. Algumas raças bovinas podem ser consideradas tripanotolerantes, que é a capacidade de se manterem produtivas apesar de estarem infectados. Dessa forma, estudos voltados para as espécies que possuem a tripanotolerância podem proporcionar o controle dessa parasitose através de cruzamentos, visando o melhoramento genético. Tais raças tripanotolerantes podem ser indicadas para regiões endêmicas com a finalidade de difundirem essa característica no rebanho.

O objetivo da pesquisa foi determinar a prevalência de *T. evansi* e *T. vivax* por meio da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI) em bovinos da raça Crioula Lageana, além de correlacionar as variáveis clínicas, hematológicas e bioquímicas.

Foram utilizados 310 bovinos da raça Crioula Lageana, machos adultos (n=32) e fêmeas adultas (n=207), e jovens (n=71; machos e fêmeas). Além da execução da RIFI e PCR para a detecção de *T. evansi* e *T. vivax,* foram realizados o exame físico, hemograma e bioquímica sérica dos animais. A coleta foi realizada através da punção da veia jugular externa, sendo que foram utilizados tubos de coleta à vácuo com e sem anticoagulante EDTA a 10%. As amostras foram congeladas a -20ºC até a extração do DNA e realização da PCR e RIFI. Para verificar as diferenças nas médias das variáveis clínicas, hematológicas e bioquímicas de animais positivos e negativos foram aplicados o teste t, para dados paramétricos, e o teste de Mann-Whitney, para os dados não paramétricos.

Os resultados obtidos foram de que a prevalência de *T. evansi* pelo teste de PCR foi de 8% e pelo RIFI foi de 4% (Gráfico 1). Apenas 2 animais foram positivos em ambos os testes, gerando uma concordância de avaliação de 90%. A prevalência para *T. vivax* pelo PCR foi de 0% e de 8% pela RIFI (Gráfico 2). Os métodos de diagnóstico geraram uma concordância de avaliação de 92%. Os animais positivos para *T. evansi* apresentaram aumento do número de eosinófilos e diminuição de monócitos, sendo que os dois últimos ainda permaneceram dentro dos valores de referência para a espécie. Além disso, houve aumento da atividade da GGT e diminuição de albumina, que se apresentou abaixo dos valores de referência em ambos os grupos. Houve também menor concentração de triglicerídeos quando comparado aos animais negativos,

Apoio: CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; fapesc Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina; GOVERNO DE SANTA CATARINA

no entanto permanecendo acima dos parâmetros considerados normais. Já nos animais positivos para o *T. vivax,* obteve-se aumento de plaquetas e diminuição de colesterol em animais positivos, ambos permanecendo dentro dos valores de referência para a espécie.

Portanto, conclui-se que a prevalência foi baixa e as alterações clínicas, hematológicas e bioquímicas não podem ser relacionadas à infecção em bovinos da raça Crioula Lageana. Além disso, os bovinos encontram-se em situação de instabilidade enzoótica, com baixa prevalência para a infecção por *T. evansi* e *T. vivax* pelas técnicas de PCR e RIFI.

Gráfico 1. *Número de casos positivos e negativos diagnosticados pelos métodos PCR e RIFI para o agente T. evansi, bovinos da raça Crioula Lageana, no estado de Santa Catarina, Brasil.*

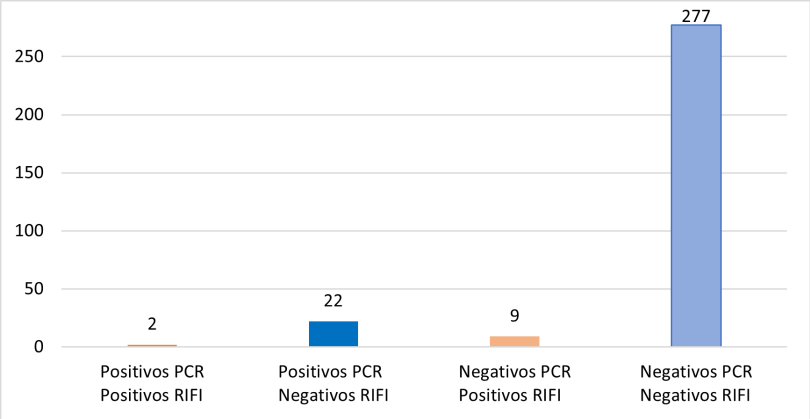
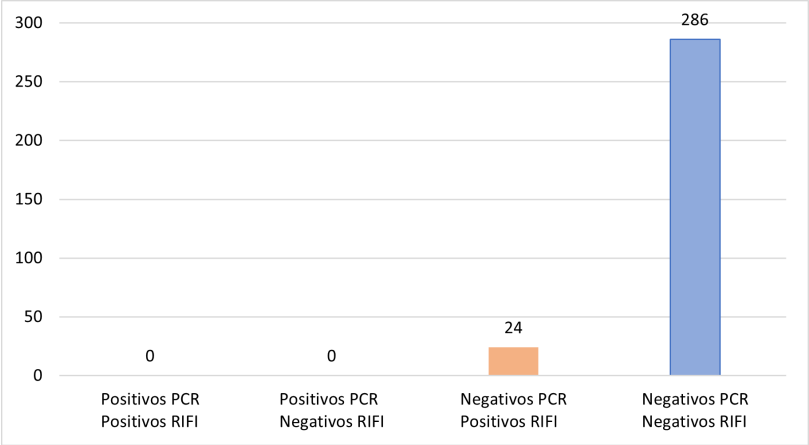


Gráfico 2. *Número de casos positivos e negativos obtidos pelos métodos PCR e RIFI para o agente T. vivax, em bovinos da raça Crioula Lageana, no estado de Santa Catarina, Brasil.*



Palavras-chave: Bovinos, Crioula Lageana, Prevalência.